



# Teologia Sistemática I

## INTRODUÇÃO

O curso *Teologia Sistemática I* abrange principalmente a Bibliologia e a Teologia Própria. Além destas duas áreas específicas, explica a importância de sistematizar a teologia de acordo com tudo revelado no texto bíblico, e de que forma esta prática é diferente do que a Teologia Bíblica, a Teologia Histórica, a Teologia Dogmática, a Teologia Contemporânea, a Teologia Cristã e a Teologia Própria.

## ATIVIDADES PARA RECEBER CRÉDITO DO CURSO

- Estar presente nas aulas
- Ler pp.159-248 no livro *Manual de Teologia Moody* por Paul Enns
- Ler o livreto *O Senhor Deus a Palavra* por Malcolm Watts
- Passar as provas dadas pelo professor

## INTRODUÇÃO À TEOLOGIA SISTEMÁTICA

O termo *Teologia Sistemática* é derivado do grego: “teo-” da palavra *theos* (Deus), “-ologia” da palavra *logos* (discurso), e “sistemática” da palavra *sunistano* (organizar). Significa, portanto, a organização das palavras sobre Deus. O uso comum do termo abrange mais do que a doutrina de Deus porque inclui toda a doutrina bíblica, incluindo por exemplo Jesus Cristo, o Espírito Santo e a igreja entre outras coisas.

Há duas abordagens para a Teologia Sistemática: (1) usar somente a Bíblia; e, (2) usar a Bíblia e informação à parte da Bíblia. O nosso alvo é ver principalmente o que a Bíblia diz.

## DISTINÇÃO DA TEOLOGIA SISTEMÁTICA

Há várias classificações da Teologia. É preciso reconhecer as diferenças entre elas para que possamos lidar com a Teologia Sistemática especificamente.

**Teologia Bíblica.** A Bíblia tem 66 livros que foram escritos por mais do que 40 escritores. Levou 1.500 anos. Os últimos escritores, como por exemplo Paulo ou João, tinham uma revelação bem mais avançada do que Moisés ou Jó. A Teologia Bíblica leva em consideração a natureza progressiva da revelação bíblica, analisando o que todo escritor colocou no(s) seu(s) livro(s) de acordo com o que Deus lhes revelou. A Teologia Bíblica é muito importante quando o Velho Testamento se compara com o Novo Testamento.

**Teologia Histórica.** A sistematização de doutrina ao longo da história da igreja é o foco da Teologia Histórica. Leva em consideração o fato de que a Bíblia não foi organizada sistematicamente, mas que em toda época tem sido necessário comparar as conclusões doutrinárias dos outros com as nossas observações bíblicas de hoje. A Teologia Histórica é importante, portanto, mostra como o entendimento bíblico desenvolveu nas igrejas desde o primeiro século.

**Teologia Dogmática.** A Teologia Dogmática é o estudo do desenvolvimento doutrinário de uma igreja, religião, denominação ou movimento específico. É importante porque explica como as divisões em crenças vieram a ser.





**Teologia Contemporânea.** A Teologia Contemporânea analisa as crenças doutrinárias representadas na modernidade. É importante para eliminar pretextos que alteram a nossa interpretação das Escrituras.

**Teologia Cristã.** A Teologia Cristã é a sistematização de doutrina bíblica de uma perspectiva decididamente cristã. O foco é Jesus, a prioridade é o Novo Testamento, mas a Bíblia inteira é usada. É importante para expressar a Fé Cristã. (Depois de tudo, a Teologia Cristã e a Teologia Sistemática chegarão às mesmas conclusões.)

**Teologia Própria.** A Teologia Própria é o estudo da natureza e da existência de Deus e é um dos ramos da teologia sistemática.

### A IMPORTÂNCIA DA TEOLOGIA SISTEMÁTICA

Todo mundo tem seu modo de pensar sobre Deus, sobre a Bíblia e sobre o que acontece depois da morte; portanto, todo mundo já tem um tipo de teologia sistemática, ainda que possa ser incompleta ou incorreta. (Como regra “achismos” nunca são aceitáveis.) As questões de quem Deus é, do que é a Bíblia e de onde eu vou depois da morte são tão importantíssimas que é necessário desenvolver um sistema de crenças baseado na revelação bíblica.

#### *A Teologia Sistemática*

1. Explica a fé cristã que pregamos (Mc 16:15).
2. Defende a fé cristã que vivemos (I Pe 3:15, 16; Jd 3).
3. Organiza fé cristã que ensinamos (II Tm 2:15).

### SETE FATORES QUE DETERMINAM A QUALIDADE DA NOSSA TEOLOGIA SISTEMÁTICA

A qualidade da sistematização dos ensinamentos bíblicos que alguém desenvolve depende de vários fatores:

1. A fé que a pessoa tem na qualidade da revelação bíblica (II Tm 3:16, 17).
2. A hermenêutica utilizada para chegar a conclusões coerentes.
3. A lógica empírica utilizada para descobrir a verdade.
4. A objetividade que influencia a interpretação da Bíblia.
5. A prioridade que é dada ao Novo Testamento sobre o Velho Testamento.
6. A iluminação do Espírito Santo (I Co 2:11-13).
7. O reconhecimento dos limites humanos na interpretação da Palavra de Deus.

## *Bibliologia*

### INTRODUÇÃO

1. A Bíblia, Seus Nomes e Títulos
  - a. **A Bíblia:**
    - i. A palavra portuguesa “Bíblia”, na verdade, vem do latim. O latim, porém, é uma tradução das palavras gregas τὰ βιβλία [*ta biblia*]—o grego sendo a língua antiga da igreja (especificamente durante o primeiro século).
      1. A palavra no latim quer dizer “livro santo” derivando das palavras *biblia sacra*.
      2. No grego, no entanto, quer dizer apenas “livros.”
    - ii. O singular é βιβλίον [*biblion*].





1. Queria dizer “papel” ou “rolo”, mas chegou a significar “livro.”
  2. É a forma diminutiva da palavra grega βύβλος, *byblos*, “papiro egípcio.”
  3. A Bíblia em si é composta de 66 livros diferentes, mas todos tendo o mesmo autor (o Espírito Santo) são apenas um livro; então é plural e singular ao mesmo tempo.
- iii. A primeira vez que as palavras “a Bíblia” foram usadas (segundo o que sabemos) como termo dos dois testamentos juntos foi pelo famoso João Crisóstomo (347-407, um arcebispo de Constantinopla e uma das mais importantes figuras da igreja primitiva), mais do que 250 anos após a conclusão do Novo Testamento.
- b. **Os Testamentos:**
- i. A Bíblia é dividida em duas partes: O Velho [Antigo] Testamento (VT) e o Novo Testamento (NT). A Palavra “Testamento” no contexto bíblico quer dizer uma “aliança” ou um “concerto.”
    1. Na verdade, os livros de cada testamento não são testamentos em si.
      - a. Os livros do VT dão a história da aliança feita entre a nação de Israel e o SENHOR.
      - b. Os livros do NT dão a história da aliança feita entre Deus Pai e Jesus para a salvação do mundo.
    - ii. Jesus indica que o NT foi estabelecido no sangue dEle (Mt 26:28; Lc 22:20).
    - iii. O escritor do livro de Hebreus explica como um testamento é um ato solene pelo qual se dispõe, para depois da morte, de todos ou de alguns bens próprios, no caso Jesus morrendo por nós e nos dando uma herança eterna (Hb 8-10).
- c. **A Escritura e as Escrituras:**
- i. A palavra “Escritura” é derivada da palavra latim *scribere* (“escrever”).
  - ii. A palavra “Escrituras” é o plural da mesma.
    1. Quer dizer “escritos” no geral.
    2. Biblicamente falando, quer dizer todos os livros inspirados por Deus—a Bíblia.
      - a. Considere II Tm 3:15-17.
      - b. Em v.15 a palavra grega é τὰ ἱερὰ γράμματα [*ta hierá grámmata*], “as sagradas Escrituras.”
      - c. Em v.16 a palavra grega é γραφή [*graphé*] que quer dizer “escrita”, mas foi traduzida “Escritura.” Esta palavra é a raiz da palavra *grámmata* em v.15.
  - iii. Exemplos do uso dos termos na Bíblia
    1. “Escritura” (Mc 12:10; Lc 4:21; Jo 2:22; Jo 7:35; Rm 4:3; Gl 4:30; II Pe 1:20)
    2. “Escrituras” (Mt 22:29; Mc 12:24; Lc 24:27; Jo 5:39; At 17:11; Rm 1:2; II Tm 3:15; II Pe 3:16)
- d. **A Palavra de Deus:**
- i. Este é o termo mais significante, comovente e completo.
  - ii. Note o uso bíblico (Mc 7:13; Jo 10:35; Rm 10:17; I Co 14:36; Hb 4:12).

## REVELAÇÃO

### 1. Introdução

- a. A palavra “revelação” quer dizer “tirar o véu”; ou seja, uma revelação é a manifestação do invisível ao homem.



- b. Deus se revelava muitas vezes e de muitas maneiras antes da existência da Bíblia completa (Hb 1:1).
2. Os Dois Tipos de Revelação
  - a. Revelação Geral
    - i. Através da Criação (Sl 19:1-4; Rm 1:20)
    - ii. Através da Consciência (Rm 2:12-16)
    - iii. A revelação geral é suficiente somente para condenar o homem (At 4:12).
  - b. Revelação Especial
    - i. Através dos Profetas (Hb 1:1a)
    - ii. Através de Jesus “O Verbo” (Jo 1:1, 14; Hb 1:1b; I Jo 1:1-4)
    - iii. Através das Escrituras (II Tm 3:16)
    - iv. A revelação especial é suficiente para salvar o homem (Rm 10:14, 15; Tg 1:21).
3. Revelação Especial nos Dois Testamentos (Hb 1:1)
  - a. No Velho Testamento
    - i. Teofanias – Uma manifestação visível representando Deus ao homem, normalmente com uma voz audível (Gn 12:7-9; 18:1-33; 33:22-30; Êx 3:2-4:17; 24:9-11; Dt 31:14, 15; Jó 38-42)
      1. O termo muitas vezes utilizado é a “glória do Senhor.”
      2. Deus não se revelava literalmente (Jo 1:18).
    - ii. Cristofonias – Uma manifestação visível representando Deus como um homem ao homem; ou seja, é uma manifestação pré-encarnada do Senhor Jesus Cristo (Gn 16:7-14; 22:11-18; Jz 5:23; II Rs 19:35)
      1. Alguns acreditam que estas manifestações são angélicas não divinas.
      2. Outros, porém, notam que o “anjo do Senhor” as vezes demonstra características divinas.
    - iii. Anjos (Gn 19:1-11)
    - iv. Sonhos (Gn 28:10-17)
    - v. Sinais (Êx 11:1)
    - vi. Profetas (Elias, Eliseu, Jeremias, etc.)
      1. Deus se revelava de uma forma especial aos profetas, para que eles pudessem comunicar a revelação ao homem.
      2. As três formas de comunicar estas revelações:
        - a. Mensagens (“Assim diz o Senhor” Jr 29:8)
        - b. Milagres (Sinais, pragas e curas)
        - c. Escrituras
          - i. Profetas Orais (Elias, Eliseu, Natã, Gade, etc.)
          - ii. Profetas Escritores (Isaías a Malaquias)
  - b. No Novo Testamento
    - i. Anjos (Lc 1:19)
    - ii. Jesus Cristo (Mt, Mc, Lc, Jo)
      1. Palavras
      2. Obras
    - iii. Profetas (At 11:28; 21:10)
    - iv. Apóstolos (Paulo, Pedro, João, etc.)
      1. Sonhos/visão (At 16:6-10; 18:1-17)
      2. Arrebatamentos (II Co 12:3)
      3. Arrebatamentos de sentidos (At 10:10)
      4. Escrituras (II Pe 3:16)
    - v. Sinais (I Co 14:22)



## INSPIRAÇÃO

1. É pela inspiração que a revelação de Deus foi registrada permanentemente.
  - a. Deus não colocou tudo na Bíblia que revelou aos outros em outros tempos.
  - b. Deus não colocou na Bíblia tudo o que Ele sabe.
  - c. Deus não colocou na Bíblia tudo o que queremos saber.
  - d. Deus colocou na Bíblia tudo o que quer que saibamos.
2. É pela inspiração que acreditamos que toda a Bíblia é a própria Palavra de Deus.
3. O Significado da Palavra “Inspiração”
  - a. O uso moderno da palavra vem de uma história complicada.
  - b. O Significado Original
    - i. Originalmente queria dizer ser conduzido ou movido num navio.
    - ii. Este significado encontra-se em At 2:2 e 27:15 [φερω], dois versículos que falam do vento.
  - c. O Significado Teológico
    - i. Com o tempo este uso foi usado na questão de homens escrevendo a Bíblia pela influência do Espírito Santo—Ele soprando nas velas dos homens, dirigindo os seus escritos.
    - ii. *Inspiração* em si se encontra especificamente na Bíblia *Vulgata Latina* na qual o verbo latino *inspiro* traduz a ideia teológica em em II Tm 3:16 e II Pe 1:21.
      1. Em II Tm 3:16 é a tradução da palavra grega *theopneustos* [θεοπνευστος]. Esta palavra quer dizer “respiração por Deus.”
      2. Em II Pe 1:21 é a tradução da palavra grega *phero* [φερω].
        - a. Esta palavra quer dizer “mover pelo ato de carregar; mover ou ser transportado ou conduzido, com sugestão de força ou velocidade.”
        - b. Note que esta é a mesma palavra de At 2:2 e 27:15; então, até na Bíblia o uso teológico existia.
  - d. O Que a Inspiração É e Não É:
    - i. É o envolvimento direto de Deus na produção das Escrituras.
    - ii. *Não é mera influência criativa.*
    - iii. Guia o escritor a escrever exatamente o que Deus quer ter escrito.
    - iv. *Não é uma força que age sem a mente, cultura e vocabulário do escritor.*
    - v. É a origem de todas as palavras da Bíblia.
    - vi. *Não é uma força limitada às partes teológicas da Bíblia.*
    - vii. É o que aconteceu na hora que o escritor escreveu.
    - viii. *Não é o que acontece quando o leitor lê a passagem.*
  - e. Jesus e a Inspiração
    - i. Jesus não escreveu nenhum livro bíblico.
    - ii. Ele, porém, apoiava a inspiração dos livros bíblicos.
      1. A Lei – “*Nem um jota ou um til jamais passará*” – Este é um argumento que estabelece a natureza eterna da lei e consequentemente a inspiração da Bíblia (Mt 5:17, 18).
      2. Os Profetas – “*Convinha que se cumprisse tudo...escrito*” – Jesus argumenta que as profecias bíblicas serão cumpridas, quer sejam da lei, dos profetas ou dos salmos, um ponto de vista que necessita da inspiração da Bíblia (Lc 24:44).
      3. Os Salmos – “*A Escritura não pode ser anulada*” – Jesus estabelece a força e, portanto, a inspiração da “*Escritura*” (Sl 82:6).



4. O Velho Testamento Inteiro – Jesus regularmente citava textos velhotesamentários sempre confirmando-os (Mt 4:4, 7, 10 > Dt 8:3; 6:13, 16 / Mt 21:42 > Sl 118:22 / Mt 12:18-21 > Is 42:1-4).
  5. O Novo Testamento – “Vos fará lembrar de tudo quanto vos tenho dito” – Jesus estabelece a futura inspiração do NT (Jo 14:26; 16-12-15).
4. O Que Foi Inspirado:
    - a. Os profetas que escreveram as Escrituras (II Pe 1:21)
    - b. As Escrituras (II Tm 3:16, 17)
  5. As Línguas Escolhidas por Deus
    - a. O Velho Testamento
      - i. Hebraico: “A maior parte do Antigo Testamento foi escrita em **hebraico**, algumas vezes chamada “a língua de Canaã” (Isaías 19.18) ou “a língua dos judeus” (Isaías 36.11). Ela, provavelmente, desenvolveu-se a partir do antigo hebraico falado por Abraão, em Ur dos caldeus (Gênesis 14.13) e vários estudiosos crêem que esse hebraico era anterior a Abraão e que era a “mesma língua” e “a mesma fala” dos tempos pré-Babel (Gênesis 11.1). Em outras palavras, crêem que essa era a língua original do homem.” (MW)

- ii. Aramaico: “As únicas exceções estão em **aramaico** (uma língua cognata, muito próxima do hebraico) que, na verdade, substituiu o hebraico no tempo do cativeiro. Essas exceções são duas partes do livro de Esdras (4.8-6.18; 7.12-26), pelo fato de ser o aramaico a língua oficial do Império Persa; um versículo em Jeremias (10.11), onde a citação de um provérbio aramaico; e uma parte relativamente grande do livro de Daniel (2.4 a 7.28), onde o aramaico é usado, provavelmente, por ser uma seção inteira que trata das nações do mundo.” (MW)
  - iii. Aramaico era a língua franca da Assíria e depois da Babilônia e da Pérsia até a entrada de Alexandre o Grande (que introduziu o grego ao Oriente Médio). Os judeus acabaram adotando esta língua por causa da influência destes impérios.
- b. O Novo Testamento
    - i. Grego
      1. Esta era a língua franca da época.
      2. Os escritores do NT também falavam aramaico.
      3. A língua dos romanos era o latim.



Letra	Nome	Valor	Letra	Nome	Valor	Grego usual
Α α	alpha	a	Ρ ρ	ro	r	Α
Β β	vita	v	Σ σ	sima	s	Β
Γ γ	gamma	g	Τ τ	tau	t	Γ
Δ δ	delta	d	Υ υ	ypsilon	y ou i	Δ
Ε ε	epsilon	é	Φ φ	phi	ph	Ε
Ζ ζ	zita	z	Χ χ	chi	ch χ	Ζ
Η η	ita	i è	Ψ ψ	psi	ps	Η
Θ θ	thita	th	Ω ω	oméga	ô	Θ
Ι ι	iota	i	Ϝ ϝ	schai	sch	Ι
Κ κ	kappa	k	Ϟ ϟ	fai	f	Κ
Λ λ	laoula	l	Ϡ ϡ	khai	kh	Λ
Μ μ	mi	m	Ϣ ϣ	hori	h	Μ
Ν ν	ni	n	Ϥ ϥ	djendja	dj	Ν
Ξ ξ	xi	x (ks)	Ϧ ϧ	tschima	sch	Ξ
Ο ο	omicron	o (ó)	Ϩ ϩ	ti	ti	Ο
Π π	pi	p				Π

- ii. Aramaico
  1. Jesus usava certas expressões do aramaico, mas são escritos no grego na Bíblia (Mt 5:22; 6:24; 27:6, 46; Mc 5:41; 7:34; 11:9; 14:36; 15:34; Lc 16:9-13; Jo 20:16; I Co 16:22).
  2. É importante notar que teólogos ainda estão pesquisando a origem linguística destas frases.
6. O Tempo em que os Livros Bíblicos Foram Escritos
  - a. A Bíblia foi escrita por vários homens de Deus ao longo do tempo.
  - b. O Velho Testamento
    - i. Levou 1.120 anos.
    - ii. Os 17 ou Mais Escritores
      1. Gênesis a Deuteronômio (Moisés)
      2. Josué a II Reis (Josué, Esdras (?))
      3. I Crônicas a Esdras (Esdras)
      4. Neemias (Esdras, Neemias)
      5. Ester e Jó (Mardoqueu (?), Jó ou Moisés (?))
      6. Salmos (Davi (73), Asafe (12), Filhos de Coré (11), Salomão (2), Moisés (1), Etã (1), Hemã (1), e ainda 50 outros salmos anônimos)
      7. Provérbios (Salomão (29), Agur (1), Lemuel (1?))
      8. Eclesiastes e Cantares de Salomão (Salomão)
      9. Isaías a Malaquias (Isaías a Malaquias)
    - iii. Primeiro Livro – Jó (a.C. 1520)
    - iv. Último Livro – Neemias (a.C. 400)
  - c. O Novo Testamento
    - i. Levou 50 anos.
    - ii. Os 8 ou 9 Escritores
      1. Mateus a João (Mateus a João)
      2. Atos (Lucas)
      3. Romanos a Filemon (Paulo)
      4. Hebreus (Paulo (?); Apolo (?))
      5. Tiago (Tiago)
      6. I e II Pedro (Pedro)
      7. I a III João (João o Apóstolo)
      8. Judas (Judas, não Iscariotes)
      9. Apocalipse (João, o Apóstolo)



- iii. Primeiro Livro – Tiago (d.C. 45)
- iv. Último Livro – III João (d.C. 95)

## CANONIZAÇÃO

1. A Questão de Quais Livros Devem Fazer Parte da Bíblia
  - a. Quais livros são inspirados?
  - b. Quem determinou quais livros são inspirados?
  - c. Há livros inspirados que não fazem parte da Bíblia?
  - d. Por quê há versões diferentes do cânone?
2. A Conclusão Geral das Igrejas
  - a. A Bíblia contém 66 livros, todos sendo 100% inspirados.
  - b. As igrejas simplesmente reconheceram a qualidade de inspiração nestes livros.
  - c. Não há outros livros por causa da fidelidade de Deus à toda geração.
3. A Palavra Cânone / Cãnon
  - a. É do grego *cánon* [κανών] e possivelmente do hebraico *qaneh* [קֶנֶה].
  - b. Quer dizer “regra” no grego e “vara de medir” no hebraico.
    - i. O uso da palavra “cãnone” demonstra o processo de comparar cada livro escrito com um padrão para identificar quais livros são inspirados.
    - ii. Em outras palavras, Deus não juntou os livros da Bíblia de uma forma milagrosa, ou com algum sinal. O povo de Deus precisou reconhecer os livros verdadeiramente inspirados. Como Deus usou homens fracos para inspirar a Bíblia, usou também homens fracos para discernir o cãnone.
  - c. Existia certas regras necessárias para o povo de Deus reconhecer a inspiração dos livros bíblicos. Por exemplo, os livros aceitos do NT:
    - i. Precisavam ter:
      1. Circulação universal
      2. Autoria dos apóstolos ou dos discípulos dos apóstolos
      3. Livros segundo a tradição e doutrina dos apóstolos
    - ii. Não podiam:
      1. Ser livros escritos tardiamente
      2. Ser considerados ridículos ou fabulosos
      3. Visar propagar heresias ou imoralidade
4. O Cãnone do Velho Testamento
  - a. No ano 400 a.C. o cãnone velhotestamentário que conhecemos hoje já foi decidido pelos judeus.
    - i. A maioria não questionava estes livros.
    - ii. Esdras utilizava estes livros no fim do tempo velhotestamentário (Ne 9:14, 26-30).
    - iii. As vezes alguns questionam a inclusão de cinco livros:
      1. Cantares de Salomão – Muito sensual
      2. Eclesiastes – Muito cético
      3. Ester – Não menciona claramente o nome de Deus
      4. Provérbios – Confusão sobre alguns provérbios
      5. Ezequiel – Acusado a ser anti-Moisés e gnóstico
    - iv. Havia alguns livros judaicos mencionados no VT que não fazem parte. Nem existem mais.
      1. O livro das guerras (Nm 21:14)
      2. O livro de Jasher (Js 10:13)
      3. O livro dos feitos de Salomão (I Rs 11:41)
    - v. Foi organizado diferentemente.





1. Juntando alguns dos livros (como por exemplo I e II Samuel), os judeus contaram somente 24 livros, enquanto que a igreja divide estes livros, tendo 39.
  2. A ordem mudou também dos judeus para a igreja, porque o último livro não é Malaquias, mas Crônicas.
    - a. Jesus mostra esta ordem quando ele fala de dois mártires que se encontram no início (Gênesis) e no fim (Crônicas) (Mt 23:34, 35).
    - b. É importante entender que estas duas coisas não alteraram o conteúdo, somente a organização.
    - c. A ordem que observamos hoje, todavia, ainda existia nas mentes dos judeus.
      - i. A ordem atual em três divisões:
        1. Moisés e os livros históricos
        2. Salmos e os livros de sabedoria
        3. Os profetas maiores e menores
      - ii. As divisões do conteúdo nos dias de Jesus
        1. "A lei de Moisés, e nos profetas e nos Salmos" (Lc 24:44)
        2. Jesus não mencionava todo livro, mas havia ainda três divisões principais como notamos no cânone que usamos hoje.
  - b. No ano 90 a.C. o Concílio de Jamnia se reuniu com o propósito de:
    - i. Dar um rumo para o Judaísmo, porque:
      1. A destruição do Templo de Jerusalém (70 d.C.) tinha acontecido,
      2. A propagação do evangelho de Jesus, cujo Novo Testamento já se popularizou como Escritura Sagrada já tinha espalhado.
    - ii. Não estabeleceu o cânone velhotestamentário, mas o ratificou.
      1. Heinrich Graetz, historiador judaico, in 1871 incorretamente desenvolveu a teoria que este concílio estabeleceu o cânone.
      2. Obviamente até nos dias de Jesus existia certos grupos judaicos que não concordavam com a inspiração do VT inteiro, como por exemplo os saduceus, que provavelmente aceitavam como inspirados os livros da lei só.
5. O Cânone do Novo Testamento
- a. Já existia quando o primeiro século terminou.
    - i. Exemplo: Paulo reconheceu a inspiração do livro de Lucas, juntando o que Lucas escreveu com o que Moisés escreveu (I Tm 5:18; Dt 25:4; Lc 10:7).
    - ii. Exemplo: Pedro reconheceu a inspiração das cartas de Paulo (II Pe 3:15, 16).
    - iii. Exemplo: As cartas estavam sendo distribuídas de uma maneira circular entre as igrejas (Cl 4:16; I Ts 5:27).
  - b. (Já notamos as regras utilizadas para reconhecer a canonização de um livro do NT.)  
Em resumo são:
    - i. Apostolicidade – A origem do livro é um apóstolo ou discípulo de apóstolo?
    - ii. Aceitação – A igreja aceitou este livro?
    - iii. Conteúdo – A doutrina reflete consistência doutrinária ortodoxa?
    - iv. Inspiração – Demonstra a qualidade moral e espiritual?
  - c. Há evidências históricas também do cânone neotestamentário.
    - i. Livros Mencionados
      1. São Clemente I (95 d.C.) mencionou 8 dos 27 livros numa carta.
      2. Inácio de Antioquia (115 d.C.) mencionou 7 livros.





3. Policarpo, discípulo de João, (108 d.C.) mencionou 15 livros.
  4. Irineu (185 d.C.) mencionou 21 livros.
  5. Hipólito (170-235) d.C.) mencionou 22 livros.
  - ii. O Cânon Muratório ou Muratori ou Fragmento Muratoriano (170 d.C.) é um manuscrito que contém uma lista de todos os livros do NT menos Hebreus, Tiago e I João.
  - iii. No quarto século, o cânone neotestamentário foi mencionado várias vezes.
    1. Atanásio (367 d.C.) mencionou 27 livros.
    2. O Concílio de Laodiceia (363 d.C.) estabeleceu o cânone 27 livros.
    3. O Concílio de Hipo (393 d.C.) e o de Cartago (397 d.C.) também estabeleceram o cânone de 27 livros.
6. A Conclusão
- a. A igreja não decidiu quais livros são inspirados, mas sim reconheceu-os.
  - b. Este reconhecimento pode ser comparado com um punhado de bolinhas de gude misturadas com pedras irregulares. Só por observar as bolinhas e as pedras descenderem em cima de uma inclinação. As pedras rapidamente param, mas as bolinhas de gude ficam descendo. Desta mesma maneira ficou bem claro quais livros são inspirados.

## PRESERVAÇÃO

1. Os Manuscritos Originais
  - a. Tradição oral – Antes de escrever livros bíblicos a revelação de Deus foi passada de um para o outro por meio da boca.
    - i. Por exemplo, Abraão explicou certas coisas para Isaque, e Isaque para Jacó.
    - ii. Veio a necessidade de guardar esta revelação de uma forma permanente— uma cópia impressa.
  - b. Manuscritos
    - i. “*Manu*” – à mão; “*Scrito*” – Escrito
    - ii. Todas as Escrituras originais foram preparadas à mão.
  - c. Os manuscritos originais das Escrituras não existem mais.
  - d. A nossa Bíblia é uma cópia dos manuscritos originais.
    - i. Na verdade, é uma cópia de uma cópia.
    - ii. Outrossim, é uma tradução de uma cópia.
    - iii. Pergunta #01: Como veio esta cópia da Bíblia até nós?
    - iv. Pergunta #02: Veio sem erro?
2. A Obra dos Massoretas (ou, Massoréticos) na Preservação do Velho Testamento
  - a. Deus confiou o VT aos judeus (Rm 3:2).
  - b. Massoretas - Escribas judeus que se dedicaram a preservar e cuidar das escrituras que atualmente constituem o Antigo Testamento
    - i. Extremamente dedicados, contando até o número de cada versículo, palavra e letra em cada livro bíblico
    - ii. Não aceitavam erros, mas rejeitaram o manuscrito inteiro quando tinha erro.
    - iii. A descoberta dos Manuscritos do Mar Morto in 1947 demonstrou a qualidade da obra deles.
3. A Obra dos Escribas na Preservação do Novo Testamento
  - a. A Obra: O escriba é um copista proficiente que produz um manuscrito.
  - b. A Necessidade: Antes da existência da prensa móvel por Johannes Gutenberg (c. 1398-1468) em 1439, os escribas eram muito necessários para copiar os textos bíblicos.
    - i. A prensa móvel era um dispositivo que aplicava pressão numa superfície com tinta, transferindo-a para a superfície de impressão.



- ii. A média usada nesta máquina era velino (pele de bezerro). Era necessário matar 300 ovelhas para imprimir apenas uma Bíblia!
- c. O Processo
  - i. Produzir um rascunho
  - ii. Produzir uma cópia justa (a edição final do escrito)
  - iii. Produzir cópias da cópia justa
- d. Os Materiais
  - i. Papiro – Uma planta (junco) cujas folhas foram juntadas para formar “papel”; utilizado desde 2100 a.C.
  - ii. Velino/Pergaminho – “Papel” feito da pele de animais. Velino é especificamente da pele de bezerros, ovelhas ou bodes; utilizado a partir do fim do quarto século d.C.
- e. O Produto
  - i. Rolos – Principalmente de papiro
  - ii. Códices – Principalmente de pergaminho (Ap 5:1; II Jo 12; II Tm 4:13)
- f. O Desenvolvimento
  - i. Scriptorium – “Um local para escrever” se tornou mais comum a partir da legalização da igreja no quarto século.
    - 1. Tinha vários copistas trabalhando no mesmo texto ao mesmo tempo.
    - 2. Corrector – Examinava as cópias dos copistas.
  - ii. Monges – Homens afastados dos outros para práticas religiosas
    - 1. A partir do período bizantino monges começaram a copiar a Bíblia.
    - 2. Não precisavam do scriptorium, mas copiavam as cópias existentes da Bíblia.
- 4. A Obra dos Paleógrafos – Históricos especializados em estudar textos antigos
  - a. Estudam os manuscritos das Escrituras.
    - i. Procuram determinar a idade dos 5.800 manuscritos gregos.
      - 1. Observam os materiais usados.
      - 2. Observam as letras usadas.
      - 3. Comparam os manuscritos com:
        - a. Traduções antigas
          - i. Há mais do que 19.000 traduções.
          - ii. Não existe outro livro antigo com tantas traduções!
        - b. Citações em livros antigos
          - i. É possível reconstruir o NT inteiro através das 36.200 citações dele nos escritos antigos da igreja.
          - ii. Só falta alguns poucos versículos.
    - ii. Procuram determinar o que o manuscrito original dizia.
      - 1. Duas Descobertas dos Paleógrafos
        - a. Descobriram que não existe nenhum outro grupo de textos tão estabelecidos como o Novo Testamento.
        - b. Descobriram que há muitas variações entre os manuscritos gregos do Novo Testamento.
          - i. Pergunta #01: Estas variações sempre são uma demonstração de *erros* em alguns dos manuscritos?
          - ii. Pergunta #02: É possível analisar estas variações e chegar a uma conclusão concreta?



- iii. Pergunta #03: É necessário analisar todas as variações para determinar qual texto é igual ao original, ou existe uma cópia correta preservada até hoje?
2. Assim vem outra questão: Deus preservou a Bíblia para toda a geração até hoje?
  - a. Já sabemos que há erros em cópias. Ninguém nega isso.
  - b. Já sabemos que nem 50% das línguas de hoje tem uma cópia da Bíblia inteira; então, a preservação da Bíblia não foi dada a todos os povos.
  - c. Queremos saber (1) se há uma linhagem de cópias que preservam intactas as palavras originais da Bíblia ou (2) se precisamos procurar as cópias mais antigas para determinar quais erros aconteceram com o tempo.
3. Os Dois Tipos de Erros Possíveis na Transmissão das Escrituras Segundo os Paleógrafos. (Note que [1] a obra dos paleógrafos é uma ciência imperfeita, e as deduções não são 100% confiáveis, ou seja, são especulações e [2] estes em baixo são principalmente erros, e não simplesmente variações em soletração, etc.)
  - a. Erros Não Intencionais
    - i. Erros do ouvido – Falha no ouvir a pronúncia de certas palavras
    - ii. Fadiga do escriba – Cansaço do trabalho
    - iii. Erros do olho – A omissão de palavras, a repetição de palavras, ou erros ortográficos (de soletração)
    - iv. Erros de escrito – Por não ter cuidado; por esquecer de algo falado
    - v. Erros de juízo – Por não perceber que algo escrito na cópia é um comentário de outro escriba e não é o texto original
  - b. Erros Intencionais – Notamos que nem todo erro intencional veio por maldade, mas possivelmente por querer ajudar o leitor.
    - i. Mudanças harmonizacionais – O escriba mudou um texto para soar como outro que é semelhante.
    - ii. Mudanças históricas e fatuais – O escriba mudou um texto que incorretamente acreditava que fosse em erro devido ao erro de outro copista.
    - iii. Mudanças gramaticais ou linguísticas – Estes não são necessariamente erros, mas são mudanças porque as línguas continuamente transformam com o tempo.
    - iv. Mudanças doutrinárias – Mudanças para conformar uma passagem para uma certa doutrina
      1. Possibilidade #01 – Mudar para uma doutrina errada
      2. Possibilidade #02 – Mudar para parecer mais conformada com a ortodoxia
    - v. Mudanças conflitantes – Incluir material que não faz parte do texto original, porém, não muda o significado do texto





- vi. Mudanças litúrgicas – Mudanças para a leitura soar melhor nos cultos da igreja
- b. A Conclusão dos Paleógrafos
  - i. As variações não são tão complicadas, porque com o grande número de textos é possível chegar a uma conclusão suficiente sobre o texto.
  - ii. Alguns exemplos no português.
    - 1. H\*je é domingo.
    - 2. Hoje é domingos.
    - 3. Hoje é domingo.
    - 4. Por ver estas três opções é possível ver qual delas é a correta.
- 5. As Famílias Textuais (ou, os Textos-Tipos)
  - a. Havendo mais ou menos 2000 anos entre hoje e os dias em que os manuscritos originais foram escritos, surgiram várias linhagens de textos baseadas principalmente em localizações geográficas.
  - b. É importante notar que ainda que haja estas famílias principais, até em uma família há variações.
  - c. As Famílias Textuais
    - i. Texto-Tipo Alexandrino
      - 1. Do Egito (Alexandria)
      - 2. Normalmente (mas nem sempre) contem as leituras mais curtas dos textos, por exemplo Mc 16:9-20 não está neste texto-tipo.
      - 3. Dois códices principais usados em traduções modernas vêm deste texto-tipo:
        - a. Codex Sinaiticus
          - i. O manuscrito mais antigo da Bíblia inteira (300s).
          - ii. Foi descoberto por Tischendorf no Mosteiro de Santa Catarina, no sopé do Monte Sinai, no Egito.
        - b. Codex Vaticanus
          - i. 325 a 350 d.C.
          - ii. Está na Biblioteca Vaticana na Península Italiana.
      - 1. O manuscrito mais antigo se chama o “Papiro P52” ou “Papiro Biblioteca Rylands  $\mathfrak{P}52$ ”, tendo somente João 18:31-33, 37-38.
        - c. Faz parte do Texto-Tipo Alexandrino, sendo descoberto em Alexandria.
        - d. 117-138 d.C.
    - ii. Texto-Tipo Cesariano
      - 1. Da Cesareia em Israel
      - 2. Um texto-tipo que foi, mas ou menos, sugerido por causa de variações nele nos registros dos evangelhos
    - iii. Texto-Tipo Ocidental
      - 1. Dos primeiros centros do cristianismo no Império Romano do Ocidente.
      - 2. O texto predominante nas traduções antigas
    - iv. Texto-Tipo Bizantino
      - 1. Da Síria
      - 2. Não é o mais velho, mas tem o maior número de manuscritos.
      - 3. Subjaze o *Textus Receptus* que é a base da ACF.
        - a. O *Textus Receptus* foi desenvolvido por Erasmus (morte 1536).
          - i. Note que este título é retroativo, porque chegou a ser usado somente em 1633 depois das edições



- subsequentes deste texto por Stefanus (morte em 1559), Beza (morte em 1605) e os Elzevires em 1633 .
- b. Erasmus utilizou principalmente o Texto-tipo Bizantino (ainda que haja quase 2000 leituras diferentes segundo o padrão deste texto-tipo estabelecido de Hodges e Farstad em 1989). Erasmus também usou outros textos-tipos.
  - c. Todos os textos utilizados por Erasmus:
    - i. Minúsculo 1
    - ii. Minúsculo 2814
    - iii. Minúsculo 2
    - iv. Minúsculo 2815
    - v. Minúsculo 2816
    - vi. Minúsculo 7
    - vii. Minúsculo 817
    - viii. Minúsculo 3
    - ix. Vulgata
4. Por causa da quantidade de textos fazendo parte desta família, existe o termo “O Texto Majoritário” que enfatiza que entre as várias variações há uma variação mais comum.
- a. O termo “Texto Majoritário” não enfatiza a idade dos manuscritos nem a origem geográfica.
  - b. O Texto Majoritário é considerado a Palavra preservada segundo vários teólogos, mas há outros que olham para a idade dos manuscritos e negam isso.
6. O Que a Bíblia Diz Sobre a Preservação da Palavra Escrita de Deus?
- a. As passagens principais usadas para estabelecer a doutrina da preservação das Escrituras (I Sm 3:19; Sl 12:6-7; 105:8; 119:89,160; 138:2; Ec 3:14; Is 40:8; Mt 4:4; 24:35; I Pe 1:23-25)
  - b. É importante notar que estas passagens, quando usadas para apoiar a doutrina da preservação da Bíblia, recebem uma interpretação diferente do que a interpretação tradicional (por exemplo Sl 12:6, 7).

## TRADUÇÃO

1. O Objetivo do Tradutor
  - a. O objetivo do tradutor da Bíblia é comunicar a Palavra de Deus da forma mais clara possível sem alterar os pensamentos nas palavras, mesmo se o tradutor não entender bem o significado da passagem.
    - i. Línguas não são iguais, e, na verdade, sempre estão mudando com o tempo. É necessário, portanto, que o tradutor manuseie bem a Palavra, entendendo a teologia, a gramática e os nuances das palavras entre outras coisas.
    - ii. A doutrina da preservação afeta a escolha da linguagem de manuscritos.
      1. As Duas Crenças
        - a. Crença 01 – Deus perfeitamente preservou a Palavra d’Ele no texto mais comum, o *Textus Receptus*, e o único alvo é ser fiel a este texto.
        - b. Crença 02 – Deus preservou a Palavra d’Ele em vários textos, mas houveram erros não corrigidos de copistas aqui ou ali; então, é necessário aproveitar a descoberta de





- manuscritos mais antigos e alterar o texto recebido (o *Textus Receptus*) por estes manuscritos).
- i. O resultado é a criação de um novo texto fabricado por estudiosos que juntam vários textos diferentes.
  - ii. Este novo texto é chamado o *Texto Crítico* ou o *Texto Eclético*.
2. Consequentemente, há duas linhagens de traduções modernas.
- a. A Almeida Corrigida Fiel ao Texto Original (ACF) da *Sociedade Bíblica Trinitariana do Brasil* segue o *Textus Receptus*.
  - b. As outras versões seguem o texto criado pelos vários manuscritos mais velhos descobertos pelos arqueólogos.
  - c. O resultado é que nem toda Bíblia tem as mesmas palavras, e ainda existem traduções sem versículos e até sem passagens.
    - i. Diz-se que das 500 páginas do NT, uma meia página representa o número de diferenças entre o *Textus Receptus* e as outras versões.
    - ii. Estas diferenças são muitíssimo importantes para os que querem uma cópia exata da Palavra de Deus.
    - iii. Quanto aos que apoiam estas diferenças, dizem que são mínimas e não destroem doutrina nenhuma.
    - iv. É notável observar que há diferenças em até versículos que lidam com doutrinas importantíssimas, inclusive o sangue de Jesus, a divindade de Cristo e a Trindade. Exemplos são I Tm 3:16; I Jo 5:7; Mt 18:11; Gl 6:15; Ap 1:11.
  - b. A obra do tradutor bíblico ainda tem muita relevância.
    - i. Mais do que 50% das línguas de hoje não tem uma cópia da Palavra de Deus.
    - ii. Isto quer dizer que das 6.900 línguas, mais do que 3.450 não têm uma Bíblia.
2. As Duas Teorias Principais Sobre Como Traduzir a Bíblia
- a. Equivalência Formal
    - i. “Palavra por Palavra”
    - ii. Procura traduzir cada palavra do idioma original para o nativo, sempre querendo manter a sintaxe e a estrutura das frases (quando for possível).
    - iii. Gramaticalmente rígido
    - iv. Problema: Muitas vezes as palavras literais da língua original não fazem sentido na língua nativa ou tem significado completamente diferente.
    - v. Ponto Forte: Ajuda o leitor estudar as palavras exatas de Deus.
    - vi. Exemplos: ACF, LTT
  - b. Equivalência Dinâmica
    - i. “Pensamento por Pensamento”
    - ii. Procura traduzir a mensagem expressada pelas palavras, utilizando a fraseologia comum do idioma nativo moderno
    - iii. Gramaticalmente flexível
    - iv. Problema: Muitas vezes as próprias palavras da língua original são essenciais para entender tudo que Deus quer dizer (II Tm 1:13).



- v. Ponto Forte: Ajuda o leitor rapidamente entender o texto, sem estudar tanto para entender o significado.
- vi. Exemplos: A Mensagem, NVI
- c. A Realidade das Duas Teorias
  - i. Estas duas teorias não são mutuamente exclusivas.
  - ii. A teoria “palavra por palavra” não pode puramente ser aplicada, por causa dos limites das línguas, dos contextos históricos e culturais, etc.
  - iii. A teoria “pensamento por pensamento” acaba abandonando o próprio texto quando for estritamente aplicada.
  - iv. Em outras palavras, cada teoria regularmente adota o método da outra.
  - v. Também, o tradutor não é inspirado; então, a tradução pode sofrer por causa disso.
  - vi. Infelizmente, há um mercado financeiro para novas traduções. No português há 30 traduções diferentes. (No inglês há mais do que 900 traduções).



## Teologia Própria

### INTRODUÇÃO

1. Definição – O estudo de Deus.
2. Existência de Deus
  - a. A crença na existência de Deus é baseada em vários argumentos filosóficos que se baseiam na observação da criação e da consciência. A Bíblia, ainda que não use os nomes destes argumentos, estabelece os 4 primeiros argumentos:
    - i. Argumento Cosmológico | Baseado na Criação, Pt I
      1. Sabendo que (1) o mundo existe, e que (2) algo não pode vir do nada, então é necessário existir algo eterno e superior a tudo.
      2. Este argumento é a base de Romanos 1:20.
        - a. “*Seu eterno poder*” – Capacidade; habilidade
        - b. “*Sua divindade*” – Aquilo que pertence a Deus
    - ii. Argumento Teleológico | Baseado na Criação, Pt II
      1. Sabendo que (1) a ordem e (2) a informação da criação manifestam inteligência, então uma mente divina é necessária; não há evidências de causas aleatórias.
        - a. A teoria da evolução ateísta diz que tudo veio do nada.
        - b. A evolução é falsa de acordo com este argumento.
      2. O “arranjo útil” dos sistemas do universo demonstra que há um propósito atrás de tudo.
        - a. Alterar os sistemas é corrompe-los; não os melhora.
        - b. Ignorar estes fatos é deter “*a verdade em injustiça*” (Rm 1:18).
      3. Este argumento é a base de Romanos 1:20 e Salmo 19:1-4.
    - iii. Argumento Antropológico | Baseado na Consciência, Pt I
      1. Sabendo que o homem (1) tem consciência, (2) moralidade, (3) sensibilidade, (4) vontade, (5) emoções complexas e variadas e (6) uma crença inerente em Deus, então ele possui o que não vem por acaso nem por coincidência, mas por Deus mesmo.
      2. Este argumento é a base de Romanos 2:14-16.
    - iv. Argumento Moral | Baseado na Consciência, Pt II
      1. Sabendo que a consciência do homem reconhece que há um bem e um mal, então precisa existir um Legislador divino.
      2. Este argumento é a base de Romanos 2:14-16 também.
    - v. Argumento Ontológico | Baseado na Consciência, Pt III
      1. Sabendo que a ideia de Deus já existe na mente humana necessita da existência de Deus na realidade, porque tendo esta ideia de um Ser supremo que não existe na realidade, reduz Ele a um ser que não é tão supremo, não existindo também na realidade. Tal exige que o mero fato que tal Ser já existe na mente, precisa também existir na realidade. Todavia, existindo um Ser superior ao Ser que está nos nossos pensamentos é impossível porque o ser dos nossos pensamentos já é supremo. Consequentemente, este Ser precisa existir não somente nos nossos pensamentos, mas na realidade também.
      2. Este é o argumento mais criticado.



- a. É complexo e exige algumas premissas.
  - b. Não tem base bíblica.
  - c. Exige que a existência de algo é superior a mera ideia dele, e consequentemente exige a sua necessidade.
3. Teorias Antiteístas – Crer em Gn 1:1 é negar estas teorias.
- a. Posição Ateísta – Deus não existe.
  - b. Posição Agnóstica – Não é possível saber se Deus existe.
  - c. Evolução Ateísta
    - i. Uma ruga no nada causou o Big Bang, uma expansão de material, que, por processos aleatórios, se organizou com o tempo (13,7 bilhões de anos) para formar o universo que conhecemos hoje.
    - ii. A evolução biológica é um subconjunto desta que ensina que o homem é um ser que se desenvolvia de seres inferiores.
    - iii. Evolução teísta é a teoria que Deus é o autor do processo de evolução.
  - d. Politeísmo – Há mais do que um deus.
  - e. Panteísmo
    - i. Deus não criou tudo; Deus é tudo.
    - ii. Há várias versões desta crença.
  - f. Deísmo – Deus não é pessoal, mas se divorciou da Sua criação.
4. Revelação de Deus
- a. Revelação Geral
    - i. A manifestação de Deus que responsabiliza o homem.
    - ii. Vem da criação (Rm 1:18-21; Sl 19:1-6) e da consciência (Rm 2:14, 15; At 14:15-17).
  - b. Revelação Especial
    - i. A manifestação de Deus que é capaz de salvar o homem (At 4:12).
    - ii. Há várias formas sobrenaturais que revelam quem Deus é (Hb 1:1-3).
      1. Teofanias – Manifestação sobrenatural que representa Deus
      2. Cristofanias – Manifestação sobrenatural no VT que representa Jesus Cristo
      3. Ministério do Profetas
        - a. Para os profetas
          - i. Sonhos e Visões
        - b. Para o povo através dos profetas
          - i. Interpretações de sonhos
          - ii. Sinais e milagres
          - iii. Mensagens proféticas pregadas ou escritas
      4. A Bíblia – A Palavra de Deus (II Tm 3:16, 17)
      5. Jesus
5. Atributos de Deus
- a. Definição – As características que denotam quem Deus é.
  - b. Atributos Absolutos
    - i. Espiritualidade
      1. Espírito (Jo 4:24), sem corpo (Lc 24:39)
      2. Consequentemente:
        - a. Não é limitado pelo espaço.
        - b. Não é limitado a uma forma específica.
      3. É o espírito que dá vida ao corpo (Tg 2:26); então, Deus é a fonte de vida (Jo 5:26), porque Ele é Espírito.
    - ii. Auto-existência
      1. Ele existe porque Ele é Deus.



2. Não tem princípio nem fim, mas é o início e o fim (Ap 1:8).
3. O grande título de Deus, “Eu Sou” (Êx 3:14), a declara.
- iii. Imanência
  1. Deus se envolve na Sua criação (At 17:27b, 28a).
- iv. Imutabilidade
  1. Não há mudança em Deus (Ml 3:6; Tg 1:17).
  2. Sendo perfeito, não melhora, nem piora.
  3. Todavia, Deus muda a Sua atividade para conosco dependendo da dispensação da Sua revelação no tempo e do nosso entendimento. (Por exemplo, demonstra paciência para com pecadores, mas não para sempre, para não desonrar a Sua justiça.)
- v. Unidade
  1. Deus é numericamente um (Dt 6:4; I Tm 2:5; I Co 8:6).
  2. Deus não pode ser dividido em partes porque Ele não é Deus sem ser tudo que Ele é.
- vi. Verdade
  1. Ele é o único verdadeiro Deus (Is 44:8-10; 45:5).
  2. Ele revela somente a verdade (Nm 23:19; Rm 3:3, 4; Jo 14:6).
  3. Ele conhece o universo como que é.
- vii. Amor
  1. “Deus é amor” (I Jo 4:8).
  2. É uma afeição voluntária baseada em quem Deus é e não no objeto do amor dEle (I Jo 4:10; Rm 5:8; I Co 13).
- viii. Bondade
  1. Deus é bom, não mau (Mt 19:17; Mc 10:18; Lc 18:19).
  2. Aspecto #1 – Benigno/Benevolência
  3. Aspecto #2 – Abundante para com todas as criaturas (Êx 34:6; Sl 36:6)
- ix. Santidade
  1. Considera-se o atributo principal de Deus
  2. Quer dizer “separado” porque o Criador e a criação são distintos.
    - a. Separado, sendo transcendente (Êx 15:11; Is 57:15)
    - b. Separado, sendo sem pecado (Lv 11:44, 45; Sl 11:4-6)
- x. Transcendência – Exaltado na sua majestade infinita (Is 6:1; 57:15)
- c. Atributos Relativos (Estão relacionados ao tempo e espaço)
  - i. Eternidade
    1. O tempo não limite Deus; Deus limite o tempo (Sl 90:2; Êx 3:14).
    2. Deus está no passado, no presente e no futuro ao mesmo tempo.
    3. Todavia, Deus compreende a sucessão de eventos nas nossas vidas.
  - ii. Imensidade
    1. Deus transcende o espaço-tempo continuum, as 4 dimensões (cumprimento, altura, largura e tempo), sem ser preso por ou para uma dimensão (I Rs 8:27).
    2. Deus está 100% presente em todo lugar (Is 66:1; Jr 23:23, 24; At 7:48, 49).
    3. A maneira da presença de Deus, porém, é diferente, dependendo do que Ele pretende fazer, como por exemplo, abençoar ou amaldiçoar.
  - iii. Onipresença
    1. Parecida com imensidade, mas é que toda a presença de Deus está em todos os lugares, enfatizando a Sua imanência (Sl 139:7-12).
    2. Esta doutrina conforta os obedientes, mas alerta os desobedientes.



- iv. Onisciência
  - 1. Deus conhece todas as coisas que existem na realidade (Sl 139:1-6).
  - 2. Deus conhece todas as variáveis concernentes às coisas que não tem ocorrido (Mt 11:21).
  - 3. Deus conhece todos os eventos futuros (Dn 2:36-43; 7:4-8; Ap 6-19).
  - 4. Deus tem conhecimento intuitivo, não precisando de observação ou razão.
  - 5. É importante reconhecer que o conhecimento completo de Deus, não incapacita as emoções e interesses ativos d'Ele nos acontecimentos do homem (Êx 22:24; Sl 103:13; Jr 32:41).
- v. Onipotência
  - 1. Deus é todo poderoso (Mt 19:26; Ap 1:8).
  - 2. Deus, porém, não vai violar nem a Sua natureza nem a Sua Palavra (II Tm 2:13; Hb 6:18).
- vi. Verdade
  - 1. A natureza de Deus é a verdade (Jo 14:6).
  - 2. A palavra de Deus é verdadeira (Sl 12:6; Tt 1:2).
  - 3. Deus é mais real do que qualquer outra coisa, sendo o eterno ser que criou tudo o resto.
- vii. Misericórdia
  - 1. Deus não maltrata a sua criação ainda que possa, sendo superior.
    - a. Demonstra bondade à criação ainda que seja inferior.
    - b. Demonstra paciência ao homem ainda que seja pecaminoso e merece morrer no momento que peque (Rm 6:23).
  - 2. A misericórdia de Deus depende só de Deus (Rm 9:15-18).
- viii. Graça
  - 1. Enquanto que a misericórdia é Deus não dar ao homem o que merece, a graça de Deus é dar ao homem o que não merece.
  - 2. A graça é o favor de Deus imerecido ou imérito para com pecadores (Ef 2:8, 9) e inclui a salvação e as bênçãos de Deus (Rm 5:2; 12:6).
- ix. Justiça
  - 1. Deus age em conformidade com a Sua perfeição sendo completamente moral, puro, santo e reto, não violando a Sua natureza, nem Sua Palavra (a Lei e as promessas), nem o Seu nome.
  - 2. A justiça de Deus exige que pecadores sejam punidos, e consequentemente aceita somente a morte de Jesus como suficiente para pagar as dívidas do homem (Gn 2:17; Sl 58:11; 99:4; Is 3:10, 11; Rm 1:32; 2:6, 7; I Pe 1:17).
- 6. Nomes de Deus – Deus tem vários nomes porque há vários aspectos ao Seu ser. Cada nome, então, é como Deus quer ser conhecido por nós.
  - a. *Elohim*
    - i. Nome hebraico normalmente traduzido “Deus” que provavelmente significa “ser forte” ou “proeminente” (Gn 17:1; 28:3; 35:11; Js 3:10).
    - ii. Ainda que haja um Deus só (Tg 2:19), este nome é a forma plural do nome “El.”
      - 1. Muitos estudiosos acreditam que esta forma denota um “plural de majestade” do nome geral de Deus.
      - 2. Todavia, reconhece-se que há vários substantivos plurais no hebraico que são considerados singulares, e, de fato, a conjugação dos verbos ligados a eles mantem a forma singular.

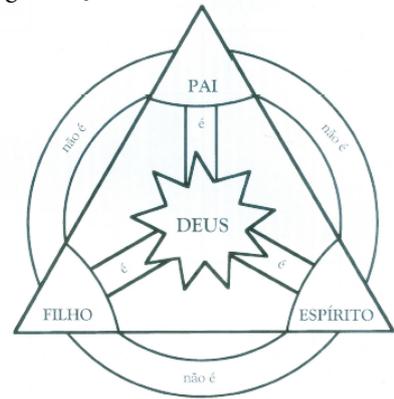




- a. Tal nem é sempre o caso. Notamos algumas exceções em que o verbo também é plural (Gn 20:13; 35:7; II Sm 7:23; Sl 58:12).
    - i. Nesses casos, a palavra “*Elohim*” se refere ao próprio Deus, e inclui um verbo plural.
    - ii. Alguns acreditam que nestes versículos a Trindade se expressa.
      1. A Trindade, porém, não quer dizer três Deuses, mas três pessoas são Deus.
      2. Não se considera sábio insistir que a forma plural demonstra a doutrina da Trindade (ainda que seja uma doutrina bíblica).
  - b. É normal ter substantivos plurais em outras línguas também (óculos – português; *pants* – inglês).
- b. *Adonai*
- i. Nome hebraico que enfatiza a superioridade de Deus, como um mestre sobre seu servo, por isso a tradução no português é “*Senhor*”(Gn 24:9).
  - ii. Quer dizer também:
    1. “Senhor de todos” ou “Senhor por excelência” (Dt 10:17; Js 3:11).
    2. “Meu senhor”, sendo um tratamento pessoal
- c. *Jeová*
- i. Nome hebraico (YHWH) conhecido como o tetragrama (expressão de quatro letras que normalmente se traduz com “*SENHOR*”)
  - ii. Ninguém hoje sabe pronunciar corretamente este nome.
    1. Porque não havia vogais no antigo hebraico, e
    2. Porque os judeus não diziam o nome, substituindo-o com o nome *Adonai*.
  - iii. No contexto bíblico parece que o nome é relacionado ao verbo “ser”, porque Deus se chama “*EU SOU O QUE SOU*”(Êx 3:14, 15).
    1. Notamos que “*EU SOU*” é “*Jeová*” por causa de v.15.
    2. Jesus aproveita este título (Jo 6:35; 8:12; 10:9, 11; 11:25; 14:6; 15:1).
- d. Nomes Compostos no Hebraico e as Suas Traduções
- i. *El Shaddai* – “*Deus Todo-Poderoso*”(Gn 17:1)
  - ii. *El Elyon* – “*Deus Altíssimo*”; enfatiza a supremacia de Deus (Gn 14:18-22)
  - iii. *El Olam* – “*Deus Eterno*”; enfatiza o caráter imutável de Deus (Gn 21:33)
  - iv. Outros nomes talvez sejam somente descrições de Deus:
    1. *Jeová-Jiré* – “*O SENHOR proverá*”(Gn 22:14)
    2. *Jeová-Nissi* – “*O SENHOR é a nossa bandeira*”(Êx 17:15)
    3. *Jeová-Shalom* – “*O SENHOR é paz*”(Jz 6:24)
    4. *Jeová-Sabaoth* – “*O SENHOR dos Exércitos*(I Sm 1:3)
    5. *Jeová-Maccaddeshcem* – “*O SENHOR teu Santificador*”(Êx 31:13)
    6. *Jeová-Tsidkenu* – “*O SENHOR Justiça nossa*”(Jr 23:6)
7. A Trindade de Deus
- a. Definição
    - i. A doutrina básica da natureza da fé cristã ortodoxa, e a que se estabelece e se afirma no batismo do crente (Mt 28:19).
      1. Deus está em três pessoas (Pai, Filho e Espírito Santo).
      2. Estas três pessoas têm funções diferentes, mas todos os três são necessários para Deus ser Deus.



3. Uma não pode existir sem as outras.
- ii. A palavra comum é Trindade.
  1. Esta palavra não se encontra nas Escrituras ainda que a doutrina esteja inteiramente bíblica.
  2. Esta palavra não expressa unidade junto a Trindade, então há aqueles que preferem o termo Trindade.
- b. Más Interpretações da Triundade
  - i. Tri-Teísmo – Três Deuses
  - ii. Sabelianismo ou Modalismo
    1. Três modos do mesmo Deus
    2. Originário de Sabélio (c. 200 d.C.)
  - iii. Arianismo
    1. Jesus não é Deus, mas foi criado pelo Pai e conseqüentemente havia um tempo em que Jesus não existia.
    2. Originário de Tertuliano, depois ensinado e desenvolvido por Origenes, e finalmente por Ário (Arius).
- c. Explicação da Trindade
  - i. Deus é um com respeito a essência. Há unicidade em Deus e entre as três pessoas (subsistências) da Trindade (Dt 6:4; Tg 2:19; Jo 5:19; 12:49; 14:10).
  - ii. Deus é três com respeito às Pessoas.
    1. Cada das três pessoas da Trindade é distinta, tendo Sua própria personalidade e obra.
    2. Todavia, cada Pessoa é Deus.
  - iii. As três pessoas têm relacionamentos distintos.
    1. O Pai não é gerado nem procede de qualquer pessoa.
    2. O Filho é eternamente gerado do Pai (Jo 1:18; 3:16, 18; I Jo 4:9).
    3. O Espírito Santo eternamente procede do Pai e do Filho (Jo 14:26; 16:7).
  - iv. As três pessoas são iguais em autoridade.
    1. O Pai é reconhecido em sua autoridade e supremacia (I Co 8:6).
    2. O Filho é reconhecido como igual ao Pai em cada aspecto (Jo 5:21-23).
    3. O Espírito de igual forma é reconhecido como igual ao Pai e ao Filho (Mt 12:31).
- d. O ensino do Antigo Testamento
  - i. A doutrina da Trindade se encontra no Velho Testamento, ainda que não haja uma declaração explícita ou definitiva.
  - ii. Na criação, o Pai, a Palavra (o Filho) e o Espírito estão presentes (Gn 1:1-3; Jo 1:1-3; I Jo 5:7).
  - iii. Em alguns versículos velhotestamentários, Deus manifesta uma pluralidade além do nome plural dEle “Elohim” (Gn 1:26; 3:22; 11:7; Is 6:8).
    1. O uso do plural as vezes está ligado a um verbo no singular (Gn 1:1) e em outros versículos um verbo no plural (Gn 20:13; 35:7; II Sm 7:23; Sl 58:12).





2. Em outros casos, a pluralidade existe, mas somente no hebraico original (Ec 12:1 “Criadores”; Sl 149:2 “Naqueles que o fez”; Is 54:5 “Criadores” e “Maridos”).
- iv. Davi reconheceu uma distinção entre as pessoas da Trindade (Sl 110:1).
- v. Isaías salienta que o Messias seria “Deus conosco” (Is 7:14).
- vi. Mais dois casos implicam as três pessoas da Trindade (Is 48:16; 61:1).
- vii. O Salmista fala do Deus de Deus (Sl 45:6, 7).
  1. Considere também estas passagens: Os 1:7; Gn 19:24; Zc 2:8, 9
  2. É muito importante ler com cuidado estas passagens.
- viii. Deus outrossim expressa a Trindade em Is 48:12-16 e 63:7-14.
- e. O ensino do Novo Testamento
  - i. O Pai é Deus (I Co 8:6).
  - ii. O Filho é Deus (Hb 1:8-10).
  - iii. O Espírito Santo é Deus (At 5:3, 4).
  - iv. Combinando estas declarações com Dt 6:4, a Trindade é afirmada.
  - v. Há vários outros exemplos da Trindade (Mt 28:19; Lc 1:35; 3:21, 22; Jo 14:16; Rm 8:9-11; II Co 13:14).
- f. Dificuldades da Doutrina
  - i. Significado de gerado
    1. A humanidade de Jesus foi gerada no tempo, mas a divindade dEle é eterna (Mq 5:2).
    2. A ressurreição declarou que Jesus é o Filho de Deus (Rm 1:4), mas não iniciou esta filiação divina.
  - ii. Significado de Primogênito (Cl 1:18)
    1. Este termo expressa que Jesus veio primeiro, é superior (Dt 21:17), e é de Deus, mas não necessita que Ele tem um princípio.
    2. Um ótimo versículo mostrando a preeminência do primogênito no entendimento judaico é Sl 89:27.
  - iii. Significado de Unigênito
    1. O uso da palavra unigênito (Jo 1:14, 18; 3:16; I Jo 4:9) enfatiza que Jesus é o único que é de Deus, mas não que Ele tem princípio.
    2. Os salvos são filhos de Deus, mas por um novo nascimento (Rm 8:16).